

Chegou o momento de construir*

— Ensaio geral para discursos políticos

A relação da juventude com a política, no geral, e a relação de cada aluno com a política, em particular, foram os motes do primeiro registo em Design de Comunicação V. Como reação à leitura de “Os jovens estão a desistir da política, e a política parece prescindir deles” (Paulo Pena, Público, 31.1.16), cada aluno construiu a sua resposta às perguntas:

- Porque desistem os jovens da política?
- Porque desistiu a política dos jovens?
- E eu, desisti da política?

A partir da sua própria experiência e posição pessoal, devidamente informada pelos argumentos, obras e autores que considerasse úteis, cada aluno expôs as suas respostas através de uma apresentação oral e de uma apresentação impressa. Partimos da noção de retórica e das suas componentes discursivas (Dispositio, Elocutio, Memória, Ação e Prolepse) para chegar a uma formalização exploratória do discurso (afim ao modelo artístico da lecture-performance) e testar o potencial, objetivos e princípios da oratória política.

Facto

Mariana Monteiro

(epílogo)

Esta publicação pretende mostrar apenas dados factuais sobre os jovens portugueses, entre os 15 e 24 anos.

Está assente em pontos fundamentais: atitudes perante o desemprego, empregabilidade e valores do trabalho, mobilidade estudantil e laboral, atitudes perante a política, lazeres e usos de tecnologias da informação e da comunicação.

[55,5%] taxa de desemprego em jovens com qualificações equivalentes ao nível do 1º ciclo do ensino básico.

[31,7%] taxa de desemprego nos jovens com o ensino superior.

[34,8%] taxa de desemprego dos jovens em Portugal.

[64,8%] considera que a principal causa de desemprego é haver cada vez menos empregos para quem está a entrar no mercado de trabalho.

[62,8%] não tem predisposição para iniciar o seu próprio negócio no caso de desemprego.

[60,7%] considera mobilidade laboral internacional por ter melhores oportunidades de emprego.

[46,2%] considera mobilidade laboral internacional para ter melhores condições de trabalho.

[13,3%] considera mobilidade laboral internacional para melhorar as suas qualificações.

[13,6%] considera mobilidade laboral internacional pelo melhor clima económico no estrangeiro.

[41,0%] considera que a democracia portuguesa funciona mal.

[21,9%] lê notícias sobre política num jornal.

[1,00%] pertence e participa ativamente num partido político.

[1,70%] pertence a uma associação ou ordem profissional.

[2,00%] participa numa paróquia ou outro tipo de associação religiosa.

[10,4%] participa num grupo desportivo.

[57,3%] afirma não ter qualquer interesse pela política.

[55,4%] inscreveu-se num centro de emprego, em caso de desemprego.

[61,8%] vê notícias sobre política na televisão.

[46,7%] procura anúncios na internet/redes sociais, em caso de desemprego.

[83,7%] valoriza ter estabilidade e segurança com o emprego.

[62,3%] valoriza ter um trabalho com utilidade social e de ajuda ao próximo.

[80,7%] valoriza ter uma boa relação com colegas e superiores no trabalho.

[11,7%] utiliza a internet para obter informação política.
[6,60%] participa na política assinando petições.
[3,80%] participa na política a fazer boicote ou a comprar certos produtos por razões políticas ou para favorecer o meio-ambiente.
[2,20%] participa numa manifestação política.
[6,20%] dá dinheiro ou recolhe fundos para uma atividade social ou política.
[1,40%] participa num fórum ou grupo de discussão política na internet.
[3,20%] considera eficaz na ação social e política colaborar com um partido político.
[6,00%] considera eficaz na ação social e política colaborar com organizações ou associações voluntárias.
[5,60%] considera eficaz na ação social e política votar nas eleições.
[4,20%] considera eficaz na ação social e política participar em manifestações.
[13,4%] afirmou abster-se nas eleições presidenciais.
[47,2%] considera que quem não vota não tem direito a queixar-se dos que governam.
[38,0%] considera que não votar é uma atitude tão legítima como votar.
[16,4%] considera que um voto a menos ou a mais não faz diferença.
[68,9%] considera que em democracia todos os votos são importantes.
[1,20%] diz ter muito interesse por política.
[6,80%] diz ter pouco interesse por política.
[33,8%] diz não ter qualquer interesse por política.
[57,2%] jovens com identificação partidária (partido com que simpatiza).
[21,9%] sem identificação partidária (partido com que simpatiza).
[78,1%] tem acesso a internet diariamente.
[2,10%] utiliza a internet com finalidade de utilizar as redes sociais.
[91,9%] utiliza a internet com fim de ler artigos de jornais.
[32,4%] utiliza a internet para procurar informações sobre eventos, produtos ou serviços.
[55,6%] diz que, ter um bom trabalho significa, acima de tudo, ganhar muito dinheiro.
[12,9%] considera ir trabalhar para a UE.
[70,0%] diz que, ter um bom trabalho significa, acima de tudo, ter possibilidades de realização.
[38,2%] principal meio de subsistência é o subsídio de desemprego.
[18,0%] desempregado há mais de 2 anos.
[17,0%] utiliza a internet para comunicar em tempo real.
[62,7%] considera que a escola não prepara para o mundo do trabalho.
[14,4%] participa em ações sociais periódicas.
[63,9%] principal meio de subsistência, quando desempregado, são apoios familiares.
[11,4%] frequenta cursos de formação profissional, quando desempregado.
[5,03%] inscreve-se numa empresa de trabalho temporário, quando desempregado.
[63,9%] inscrito num centro de desemprego, quando desempregado.
[64,9%] utiliza meios virtuais para encontrar um novo trabalho, quando desempregado.
[60,9%] diz ter muita preocupação em relação a perder o seu trabalho.
[34,6%] diz ser muito pouco provável encontrar um trabalho nos próximos 6 meses.
[5,80%] diz que as empresas evitam empregar jovens.
[5,20%] diz que a causa do desemprego juvenil é que os jovens não querem aceitar trabalho mal pago.
[24,5%] tem disposição para começar o seu próprio negócio, em caso de desemprego.
[78,5%] valoriza ter um bom salário.
[77,0%] valoriza ter possibilidade de progresso na sua carreira.
[61,7%] valoriza desempenhar tarefas criativas.
[22,9%] concorda que a crise terá terminado daqui a dois anos.
[11,6%] frequentou uma escola noutro país da UE.
[84,4%] nunca tiveram qualquer formação fora de Portugal.
[60,6%] nunca viajou para o estrangeiro de férias.

[17,2%] trabalha no estrangeiro sem qualquer vínculo ou contrato.

[53,1%] considera ir trabalhar para o estrangeiro.

[42,0%] diz ter exprimido a sua opinião política nas redes sociais.

[47,0%] considera a União Europeia eficaz e positiva.

[6,80%] diz ter bastante interesse por política.

Referências bibliográficas:

LOBO, Mariana; FERREIRA, Vitor Sérgio; ROWLAND, Jussara (2015), "Lazer, Emprego, Mobilidade e Política: situações e atitudes dos jovens portugueses numa perspetiva comparada", Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

AAVV (2015), *Roteiros do Futuro — Conferência Internacional Portugal e os Jovens: Novos Rumos, Outra Esperança*, Casa Civil do Presidente da República.

PENA, PAULA (2016); "Os jovens estão a desistir da política, e a política parece prescindir deles". *Público* (31.1.16).